

JÚLIO DANTAS

ANTÍGONA

LIVRARIA BERTRAND

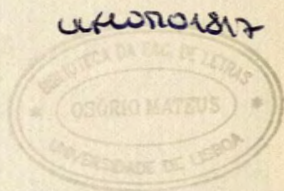
JÚLIO DANTAS

Académico de mérito da Academia das Ciências de Lisboa
Da Academia Brasileira de Letras
Da Real Academia Espanhola

ANTÍGONA

Peça em 5 actos, inspirada na obra
dos poetas trágicos gregos e,
em especial, na *Antígona*,
de Sófocles.

2.^a EDIÇÃO



LIVRARIA BERTRAND

ESTA PEÇA FOI REPRESENTADA
NO TEATRO DE D. MARIA II, EM 20 DE ABRIL DE 1946,
PARA ESTREIA
DE MARIANA REY COLAÇO ROBLES MONTEIRO

FIGURAS

ANTÍGONA	Mariana Rey Colaço
ISMÉNIA, <i>irmã de Antígona</i> .	Maria Barroso
EURÍDICE, <i>rainha de Tebas</i> .	Amélia Rey Colaço
CREONTE, <i>rei de Tebas</i>	Raul de Carvalho
HÉMON, <i>filho de Creonte</i> ...	Alvaro Benamor
TIRÉSIAS	Robles Monteiro +
EGÉON.....	Luis Filipe
ENÓPIDES, <i>senador</i>	Samuel Diniz
ÁSTACO, <i>senador</i>	Manoel Correia
PROCEU, <i>senador</i>	Paiva Raposo
UM VELHO.....	António Palma +
OUTRO VELHO.....	José Cardoso

Velhos senadores, guardas de Creonte, povo.

Em Tebas, diante do palácio real.

ACTO I

A Cadmeia, acrópole de Tebas. Escadaria exterior de pedra conduzindo ao palácio real dos Labdácides, que se levanta, à D., na majestade do seu peristilo dórico. À E., pórtico de cariátides arcáicas, debruçado sobre o caminho que conduz ao templo de Palas, e donde se avistam parte da cidade e os campos tebanos. O acto começa de noite, pouco antes de amanhecer. — O mesmo cenário nos cinco actos da peça.

CENA I

ENÓPIDES, EGÉON

ENÓPIDES, *junto ao pórtico da E., olhando o préstito que desfila em baixo e de que o espectador vê apenas o clarão dos archotes*

Povo de Tebas! Deixai passar, a caminho do templo da divina Palas, o corpo ensanguentado do heroi. Etéocles, filho de Édipo, morreste como é belo morrer, — pela pátria! Os fachos, que te alumiam, são aqueles mesmos que, se não fosses tu, teriam ateado o fogo na cidade sagrada de Cadmo. Tebas augusta, venera os despojos do teu rei! (*A EGÉON, que espera, a meio da cena, armado*) Onde ficou o corpo de Polínicos?

EGÉON

Lá em baixo, junto ao rio.

ENÓPIDES

Nasceram irmãos. E, entretanto, que diferentes os gerou a paixão incestuosa nos flancos da mesma mulher! (*a EGÉON*) Vai. É preciso velar por que sejam cumpridas as ordens de Creonte, novo rei de Tebas. Polínicos traiu a pátria. Não tem direito à sepultura.

EGÉON

As ordens estão dadas.

ENÓPIDES

Que ninguém se aproxime do corpo do traídor.

EGÉON

Está guardado. Devo porém dizer-te, Enópides, que os dois príncipes irmãos foram dignos um do outro. Eu comandava a guarda de Etéocles, e vi. Disputaram ambos a herança paterna, rei contra rei, irmão contra irmão, com tal furor, que os gládios faiscavam, retiniam as cnémides, arquejava-lhes o peito, o sangue espirrava sobre as górgonas dos escudos, — e só deixaram de combater quando a morte, filha do Tártaro e da Terra, os pros-

trou. Já viste cair dois troncos gigantescos, fulminados pela cólera de Zeus? Pois elles cairam assim.

ENÓPIDES

Há só uma differença, Egéon. Um, caiu atraíçoando Tebas; o outro, defendendo-a. Não se morre como heroi, quando se morre por uma causa injusta. — Vês ainda as fogueiras, ao longe? É o exército da Argólida que foge, protegido pela noite. A cidade está salva, e foi Etéocles que a salvou.

EGÉON

Começa a amanhecer.

ENÓPIDES

Creonte espera-me.

Sáem ambos, EGÉON pela E., ENÓPIDES pela D., subindo as escadas do palácio.

CENA II

ANTÍGONA E ISMÊNIA

ANTÍGONA, *que, a meio da cena antecedente, apparecera por momentos, com ISMÊNIA, no peristilo do palácio*

Ouviste?

ISMÊNIA

Ouvi.

ANTÍGONA

Que novos infortúnios, ó deuses imortais, cairão sobre nós! Que mais, ainda? Nossa mãe, morta de espanto e de vergonha, por suas próprias mãos; o rei, nosso pai, cego, exilado, mendigando de terra em terra, coberto de andrajos, sem outro arrimo — miséria das misérias! — que não fosse a fraqueza do meu braço; nossos irmãos, vítimas da maldição paterna, lançando-se um contra o outro, na ambi-

ção de uma coroa real maculada por tantos crimes; e agora, quando os seus corpos ainda quentes mereciam, não o ódio, mas a piedade e o perdão do mundo, — que nova provação é esta, que nova afronta teremos ainda de suportar?

ISMÊNIA

É o destino, minha irmã.

ANTÍGONA

Entendem que não bastou a morte para expiação das culpas do nosso irmão. Querem negar-lhe a sepultura. Nem um pano de mortalha, nem um punhado de terra, nem uma lágrima. Não há ignomínia maior para o sangue real de Lábdaco, que nos corre nas veias. A morte é o menos; o peor é a vergonha. Nós somos, minha irmã, o que resta da estirpe de Laio, ungida dos deuses. — Que pensas fazer?

ISMÊNIA

Nada. Resigno-me.

ANTÍGONA

Resignas-te à deshonra, tu, neta de Cadmo, filha de Édipo, — minha irmã?

ISMÉNIA

Sou uma mulher fraca. Que pode fazer a fraqueza?

ANTÍGONA

Revoltar-se contra a injustiça dos fortes!

ISMÉNIA

Para quê? É possível que neguem a sepultura a Polínices. Mas ouvi dizer que vão prestar a Etéocles as honras fúnebres devidas à sua majestade real. Não será isso, ao menos, lenitivo para a nossa dor?

ANTÍGONA

Não. Eu não sei distinguir entre um e outro. São ambos meus irmãos. É igual, perante eles, a obrigação que se impõe à minha consciência. — Ouve, Isménia. Pedi-te que saíesses comigo do palácio, onde não há olhos nem ouvidos que não nos espiem, para te dizer toda a verdade. Logo que desponte o dia, Creonte, o novo rei, fará saber ao povo de Tebas que será punido com a morte quem der sepultura ao corpo de Polínices. Aquele que o fizer, já sabe a sorte que o espera. — Filha de Édipo: queres ajudar-me a cumprir o meu dever?

ISMÊNIA

Antígona! Tu enlouqueceste?

ANTÍGONA, *tomando-lhe a mão*

Põe a tua mão sobre o meu coração. Vê que está tranquilo. Todos aqueles que seguem o caminho da honra estão tranquilos.

ISMÊNIA

Que imprudência vais tu cometer, Antígona?

ANTÍGONA

Vou sepultar meu irmão.

ISMÊNIA

Tu?

ANTÍGONA

Trago, nesta cratera, a água e o mel das libações. Se me quiseses acompanhar, roubaremos as duas o corpo de Polínicos e fugiremos com ele. Se tiver de ir sòzinha, cavarei eu própria a terra com as minhas mãos, regá-la-ei com o meu suor e o meu sangue, procurarei aquecê-la de encontro ao meu peito, como se a tua cova—desventurado irmão!—fosse o berço

de uma criança. O corpo está aqui perto, ao descer da colina cadmeia, junto às águas do Ismeno. Temos de ir, antes que rompa o dia e os guardas conheçam as ordens de Creonte.
— Estás disposta a seguir-me?

ISMÉNIA

Tu não medes, minha irmã, o alcance do teu acto. Tu vais, Antígona, desobedecer às leis?

ANTÍGONA

As minhas leis estão escritas aqui, no coração.

ISMÉNIA

Suplico-te. Reflecte nas consequências da tua loucura. Nós somos já tão desgraçadas, que não devemos chamar mais uma vez sobre a nossa cabeça a ira dos deuses. Os nossos irmãos já não vivem. Pensa, minha irmã, que são inúteis os sacrifícios que façamos por eles. Se já, infelizmente, não podemos salvá-los, — para que vais tu correr ao encontro de uma morte certa?

ANTÍGONA

Porque há alguma coisa, para mim, que vale mais do que a vida. — Não temos tempo a per-

der. Que decides? Resolves, ou não, acompanhar-me?

ISMÊNIA

Eu submeto-me às leis de Tebas.

ANTÍGONA

Tu submetes-te aos tiranos? Onde está o orgulho da tua raça?

ISMÊNIA

Sou prudente.

ANTÍGONA

Sim, és prudente demais para ser filha de Édipo. Não são dignos, nem do nome que usam, nem das armas que vestem, aqueles que um dia se sentiram demasiado fracos para as suportar. O príncipe nosso irmão jaz lá em baixo, junto ao rio, exposto às aves de rapina e às injúrias do povo. Cada ferida sangrenta, que no seu corpo abriu o ferro temperado pelos Citas, é uma boca a bradar, a chamar por nós. Tu não tens coragem para cumprir o teu dever? Pois bem. Irei eu, sòzinha. Irei eu, até onde chegarem as minhas forças. — Meu irmão! Meu irmão!

ISMÊNIA

Se te ouvem, Antígona!

ANTÍGONA, *saindo, pela E.*

Os homens são cruéis, os deuses abandonaram-te, a nossa irmã tem medo!.. Eu vou, eu vou!

ISMÊNIA

Deusas protectoras, velai por ela!

Sai pela D., subindo a escadaria do palácio, enquanto, pelo F., começam a entrar os VELHOS DE TEBAS, amparados aos seus báculos.

- [] - o desprezo de Antígona
- prudência de Ismênia
- submissão do "destino"